



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

**Pensar a educação em tempos pós-metafísicos:  
a alternativa do Interacionismo simbólico de Georg Herbert Mead**

**AUTOR PRINCIPAL:** Renata Maraschin

**CO-AUTORES:** Cláudio Almir Dalbosco

**ORIENTADOR:** Cláudio Almir Dalbosco

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo.

## **INTRODUÇÃO**

Neste artigo refletimos sobre a importância do Interacionismo simbólico em Georg Herbert Mead (1863–1931) para pensar a educação no contexto social contemporâneo. Nas sociedades plurais, diferentemente das sociedades tradicionais, a autoridade encontra-se descentrada, fragmentada, não sendo mais legitimada pela força do grupo canalizada pelas instituições tradicionais (família, escola, igreja). O pluralismo exige outros modos de constituição do Self, não mais centrado no modelo da consciência substancial. Estrutturamos o artigo em duas partes. Na primeira, reconstruímos os conceitos de educação em concepção tradicional metafísica e como interação mediada linguisticamente. Na segunda, investigamos o alcance do Interacionismo simbólico como fundamento pós-metafísico da educação em sociedades contemporâneas. Evidenciamos como o surgimento do Self numa perspectiva social e o conceito de ação humana enquanto interação mediada simbolicamente são importantes à concepção educacional pós-metafísica.

## **DESENVOLVIMENTO:**

Do pressuposto metafísico-teológico (GOERGEN, 2014, p. 24) originou-se o conceito de Educação enquanto fazer desabrochar as potencialidades que repousam na interioridade da alma do educando e que está na base da definição latina de educação. *Educere* significa extrair de dentro, fazer brotar de dentro a essência pronta que o educando traz consigo ao nascer. Pressupõe-se um inatismo que assegura a existência de estruturas cognitivas prévias ao nascimento. Uma vez que há tais estruturas, então é necessário, do ponto de vista pedagógico, alguém para fazer desabrochar essa essência no educando. Justifica-se, deste modo, a figura do mestre como autoridade inquestionável, pois é o único capaz de fazer desabrochar o conhecimento que reside na interioridade do educando. Desta concepção de educação surge a ideia de autoridade do mestre, do adulto sobre a criança, que caracterizou também a ideia metafísico-teológica de sociedade fechada, tradicional, rigidamente hierarquizada e dominada pelos pressupostos religiosos.

Pensadores como Jean-Jacques Rousseau (no século XVIII), John Dewey e Piaget (no século XX) e Paulo Freire fizeram duras críticas a essa concepção educativa denunciando seu caráter autoritário, vertical e antidialógico, concepção que estaria, portanto, na contramão dos pressupostos e ideais da sociedade moderna. Cada um a sua maneira compreendeu a educação como um processo social, voltando-se contra o conceito internalista de educação, como algo que brota da interioridade do educando. Para estes autores, portanto, a educação ocorre em sociedade e depende sempre da presença de duas ou mais pessoas. Nesta tradição de pensamento também se insere Georg Herbert Mead, com a singularidade de pensar e a constituição linguística do Self. Diante dessa configuração complexa, plural e pós-metafísica de sociedade e de educação, como construir identidade a partir de si próprio, sem os referenciais tradicionais? O que significa educar no contexto social complexo, plural, pós-metafísica que já não mais comporta – embora ainda esteja presente - a ideia de educação como extrair, através da autoridade do adulto, de dentro da criança uma essência pronta, dada de antemão pelo grupo? A reestruturação do processo formativo, de acordo com Goergen (2014), implica compreender a passagem de uma concepção estável e fixa de educação como “extrair de dentro uma essência dada *a priori*” para uma concepção de educação como interação. Mead (1992) afirma o processo de construção da identidade por meio do conceito simbólico-interacionista de ação, destacando o elemento simbólico como constitutivo da ação humana. É pela capacidade simbólica que o homem ultrapassa os condicionamentos, diferenciando a ação humana da ação de outros animais. A ação simbólica diz respeito à capacidade humana de significar (atribuir sentido, colocando-se na situação) por símbolos os acontecimentos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O Interacionismo simbólico pode oferecer elementos conceituais para fundamentar concepção pós-metafísica de educação porque considera a necessidade da presença do outro na construção da identidade individual pela capacidade mediadora da ação simbólica, criando condições para a formação qualificada do julgar moral, para o exercício democrático da cidadania, centrais à evolução individual e social.

### **REFERÊNCIAS**

GOERGEN, Pedro. Formação Humana e sociedades plurais. Revista Espaço Pedagógico, v.21, n.1, Passo Fundo, jan./jun. 2014, p.23-40.

MEAD, Georg. Herbert. Mind, Self & Society. From the standpoint of a social behaviorist. Chicago: University Press, 1992.